

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Grau Zero, organizada pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, traz um dossiê temático com o propósito de pensar os processos e práticas de criação literária, ensino e subjetividade no cotidiano da escola. Partindo do princípio da literatura como direito inalienável, conforme Cândia (2011), e inconformados com a situação da ausência que tanto produz e perpetua diversas formas de silenciamentos dos textos literários no cotidiano das práticas escolares quanto da carência de abordagens e práticas leitoras pautadas em perspectivas de formação e emancipação de leitores/autores, por vezes, perdidas em métodos e aplicação de teorias (COSSON, 2011), para organizamos uma chamada com o intuito de acolher trabalhos inéditos comprometidos em pensar os processos de criação literárias em suas múltiplas formas e manifestações, a partir de construtos teóricos diversos atravessados por processos e práticas literárias criativas em espaços de educação formal e/ou informal.

Nesse sentido, tomamos a noção do leitor cultural, subjetivo em um construto de produções permeadas de marcas de identidades por meio das quais práticas leitoras promovem a criação literária como uma manifestação cultural. Em suas múltiplas dimensões, inscrevemos o ato de criação como uma necessidade, como provoca Deleuze (1999), por gestos que mobilizem “os pormenores mais negligenciáveis”, assinalados por Ginzburg (1989), e como contempla Santos (2020), tornam práticas criadoras como um traço inerente à condição humana, de poder e de liberdade, a exemplo da potência do devir-literatura de Barthes (2011).

Com efeito, atos de criação impregnados de identidade, de subjetividade e da cultura em diálogo com ensino de literatura em diversos contextos da Educação Básica, tanto

formal quanto não formal, configuram-se como o ponto de convergência que busca acolher artigos, ensaios e resenhas resultados de pesquisas dedicadas a formação do leitor literário e seus diversos modos de criação autoral, considerando práticas literárias, seja no presencial ou no modelo remoto de ensino, das experiências referenciais imputadas nos valores do sujeitos aplicadas a tessitura textual.

Assim, abrimos esse dossiê com uma reflexão acerca das relações entre educação brasileira e a formação docente proposta pela pesquisadora Marleide Lima de Brito Sousa no artigo *A formação docente no Brasil: as intenções governamentais para a educação e a prática reflexiva do professor*. Em uma retrospectiva sócio-histórica, a pesquisadora traça um panorama da educação no território brasileiro desde a colonização até o presente momento com vistas a pensar as agendas do poder público nas políticas de qualificação e formação docente, particularmente apontando a necessidade, diante do nosso quadro histórico, da luta pela manutenção de práticas reflexivas docentes orientadas no sentido de promover transformações efetivas na realidade educacional brasileira.

Os processos da leitura literária constituído como práticas transformadoras e ferramentas potentes de enfrentamento do poder institucionalizado que regulamenta e institui políticas educacionais são tema das discussões propostas por Wellington Neves Vieira e Lícia Soares de Souza em *Abordagem crítico-cultural de leitura literária*. A partir de questões centradas na noção e do lugar do leitor crítico-cultural, os autores discutem os caminhos para a proposição de um método de leitura literária, tomando o poema "O bicho", de Manuel Bandeira, com vistas a produzir e mobilizar experiências subjetivas do leitor, nas quais os usos da linguagem funcionam como operador capaz de promover rasuras e desestabilizar o poder institucionalizado, fazendo emergir sujeitos emancipados.

Experiências e experimentos com o texto poético na sala de aula são discutidos em *Abordagem do texto poético em sala de aula com a temática "resistências LGBTQIA+ e indígenas"*, dos pesquisadores Kleber Ferreira Costa, Wellington Pereira da Silva e Rihan de Araújo Souto. Por meio de uma abordagem comparativa do texto poético, os autores propõem possibilidades de construção de um percurso afirmativo da Lei 11.654/08, que assegura o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica, com a finalidade de promover e provocar reflexões acerca de como os direitos dos povos indígenas tem sido usurpados desde os primórdios da colonização, assentada na longa tradição hegemônica eurocêntrica, cujo monopólio dos meios de comunicação social e do controle das instituições educacionais e culturais, produzem e perpetuam toda sorte de desigualdade social e intolerância racial. A proposta, ao mesmo tempo em que visa a ampliação e pluralização do cânone literário escolar, sugere estratégias didáticas centradas nos processos de formação do professor mediador sensível ao modo como o pensamento decolonial pode agenciar práticas voltadas para a resistência e emergência de vozes dissidentes.

As possibilidades de ampliação de práticas de letramentos literários por meio de ações e propostas que extrapolam a sala de aula no sentido tradicional tomando projetos e atividades de extensão despontam como uma experiência exitosa para pensar práticas literárias dentro de cenários sociais distintos em *Entre o texto e os processos de letramentos: a construção de espaço de interação literária através do programa de extensão lugar de criação*, de Lucas Rodrigues Coelho, Vitor Castro Brito e Nazarete Andrade Mariano. O projeto de extensão, coordenado pelos pesquisadores, fomenta uma multiplicidade de ações nas quais, sujeitos socialmente marginalizados buscam, por meio da escrita de experiências

personais, fazer emergir suas marcas identitárias e subjetividades através de escrituras.

São pelas vivências entrelaçadas pela escrita que em, *Desmontagem literária de contos de Conceição Evaristo: um dia D de leituras e escritas criativas*, da pesquisadora e professora Elizabeth Silva de Almeida Amorim, que irrompe o gesto de ruptura com as normas e convenções normatizadoras das experiências de circulação e produção de conhecimento literário nos espaços educacionais formais. A transgressão dos modos de se ler e escrever emerge da leitura do livro de contos *Olhos d'água* de Conceição Evaristo para pensar, refletir, mas, sobretudo, promover a transformação de leitoras e leitores do município de laço, no interior da Bahia. Por meio de oficinas literárias e encontros formativos, Amorim assinala o potencial de agenciamento e mobilização social com vistas a desmontagem e ao enfrentamento de paradigmas em relação à produção literária não canônica, pautadas na indissociação entre leitura e escrita como caminho para formação efetivas de leitoras e leitores críticos.

Já em *Literatura, contação de histórias e inclusão nos anos iniciais: relato de experiência com gêneros orais*, Raphaela Montana Gomes Lima e Jane Cristina Beltramini Berto investigam como projetos de contação de histórias promovem aprendizagens por meio de práticas discursivas de interação humana, fomentando o senso crítico já nos primeiros anos de formação escolar. Pautadas por uma abordagem orientada pela pesquisa-ação, as autoras relatam uma série de estratégias pedagógicas que, fundadas na contação de histórias por meio da oralidade, promovem o desenvolvimento sócio-interacional e cognitivo na aprendizagem da língua materna em uma perspectiva plural e inclusiva.

A construção de um imaginário identitário musical brasileiro é o moto elegido pelos pesquisadores Jussara Keila Nascimento Souza Silva, Márcio Ronaldo Rodrigues Vieira e

Nilton Alex Fernandes Ribeiro em, *Dialogando entre a canção popular brasileira, crítica cultural e criação musical: uso de uma linguística aplicada interdisciplinar*, para pensar formas de expressão memorialística social e identitária no tecido social nacional. O caráter interseccional da proposta coloca em perspectiva o próprio conceito de leitor no sentido de ampliar as reflexões acerca das manifestações contemporâneas de cultura, particularmente de vertentes orais e suas possíveis inflexões e potencialidades nos processos de ensino-aprendizagem com vistas à ressignificar a dimensão das expressões musicais nacionais, cujos signos operam na demarcação de tudo aquilo que denominamos cultura popular.

Em *Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a compreensão leitora*, Rosiane Maria da Silva Coelho e Jarliso da Silva Almeida relatam a experiência realizada a partir de um trabalho de mediação com a leitura em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no interior de Pará com o propósito de refletir criticamente acerca das possibilidades e potencialidades de estratégias de leituras na formação leitora. No artigo, os autores demonstram os caminhos percorridos por meio de uma série de estratégias de leitura que garantem o desenvolvimento da compreensão leitora e sócio-emocional, bem como o engajamento ativo das crianças-partícipes do projeto na leitura de poemas.

Dando seguimento a experiências exitosas por meio de projetos de formação leitora com textos literários, o artigo *O texto literário e a abordagem de tarefas: uma experiência de ensino de língua inglesa para terceira idade*, das graduandas Ana Carolina Vitor Pereira, Bruna Caroline dos Santos Dias e do professor Roberto Rodrigues Bueno reportam uma experiência formativa realizada no âmbito da extensão. O projeto articula ensino de língua inglesa para o público da terceira idade a partir da metodologia de ensino de línguas baseadas em tarefas e por meio da utilização de prosa literária em lín-

gua inglesa. Considerando a particularidade etária e de gênero das participantes, um grupo de senhoras sexagenárias engajadas em projetos de extensão universitária (Universidade Aberta à Terceira Idade — UATI), a proposta explorou o mote de memórias disparadas por imagens de fotografias de familiares, contrapostas às leituras de trechos de um romance em língua inglesa.

Fechamos a seção de artigos e ensaios com as reflexões de um projeto de laboratório de licenciatura que, por meio de atividades extensionistas, propõe práticas colaborativas entre a universidade, por meio da formação do docente, e a escola pública. Em *Da universidade para a sala de aula na educação básica: uma experiência de laboratório de licenciatura para o ensino de línguas*, a professora pesquisadora Darlene Gomes Lordelo Jesus discute como a experiência do tirocínio docente disparou uma proposta de projeto de extensão na qual discentes em formação conduziram um laboratório com propostas de práticas pedagógicas voltadas para aprendizagem de língua inglesa na forma colaborativa de codocência e de modalidade híbrida.

Essa edição traz duas resenhas de leituras fundamentais para o debate contemporâneo acerca das potencialidades agregadoras do artefato literário nos espaços escolares, quanto da dimensão pedagógica pautada na noção de comunidade. Na primeira resenha, Paulo Henrique Raulino dos Santos e Charles Albuquerque Ponte discorrem sobre como no recente livro dos professores Fabio Akceruld Durão e André Cechinel, *Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento*, partem do espaço da sala de aula para refletir acerca das mais variadas práticas e noções de leitura e ensino de literatura, inscritas em ao menos três noções correntes de aula de literatura, para lançarem um olhar amplificado e provocador, considerando que instâncias como a literatura, o professor e a professora de literatura, seus alunos e alunos leitores constituem uma comunidade no qual, nem umas das

instâncias nomeadas podem ser pensadas e conceituadas aprioristicamente, mas arroladas em um processo contínuo marcado pela intransitividade.

Do mesmo modo, a jornalista, professora, criadora de conteúdo e mediadora de leitura Jeniffer Geraldine Pinho Santos nos oferece uma resenha para lá de especial: *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança* de bell hooks. Se por um lado, hooks praticamente dispensa apresentações tamanha tem sido sua presença no território nacional brasileiro seja por meio da força de seu pensamento acerca das reflexões educação como prática da liberdade ou ainda pelo seu conhecimento e interesse pelo país estabelecido por anos de diálogo respeitoso e afetuoso com Paulo Freire. Neste livro, sensível e profundamente tocante, hooks, como de costume, vale-se de sua própria trajetória de profissional, como estudante e educadora, e pessoal, como a ativista que foi, para assinalar a importância da construção de redes solidárias e comunitárias nos processos e espaços sociais e educativos com vistas à afirmação de práticas de diálogo crítico e ao combate de práticas antirracistas. Para tanto, hooks mobiliza, por meio da práxis que lhe é cara, um conjunto de dezesseis ensinamentos sobre comunidade, inscrita nas vozes dos mais diversos interlocutores, entre eles e elas, mulheres brancas, considerados seus aliados para a construção de uma pedagogia da esperança. Enfim, em um dossiê com um propósito de convergir experiências mais diversas sobre criação literária, ensino e subjetividade no cotidiano da escola, a obra de hooks, como assinala a resenhista, nos aponta ensinamentos e oferece um sentimento de renovação e esperança que “orienta para a prática da educação democrática e construção de comunidade”, ao mesmo tempo que nos convida ao cara tarefa de descolonizar pensamentos e práticas nos espaços educativos.

Dando seguimento tanto às reflexões dos artigos e ensaios coligidos na primeira seção quanto das provocações

acerca das múltiplas dimensões envoltas nos espaços de criação literária, o dossiê encerra com uma entrevista com o Dr. Rildo Cosson, professor e pesquisador relevante para as investigações sobre políticas de letramentos literários. Nessa conversa com o pesquisador, práticas e experiências se entrecruzam para refletir acerca do tratamento dado ao literário pelo letramento contemporâneo. Partindo desse pressuposto, o doutor em Letras (1998) e em Educação (2015), aponta caminhos para a execução de políticas que construam novos sentidos para o ensino de literatura no tempo presente, estabelecendo a reflexão acerca dos lugares das concepções de literatura, professor, de ensino, de texto, de literatura, de leitor no letramento literário.

A todxs, entregamos esse dossiê feito por muitos corpos, vozes e mentes, e desejamos uma leitura instigante e inspiradora.

Eider Ferreira
Nazarete Andrade Mariano
Wellington Neves Vieira
Organizadores